

Sector vitivinícola contra reforma do Governo

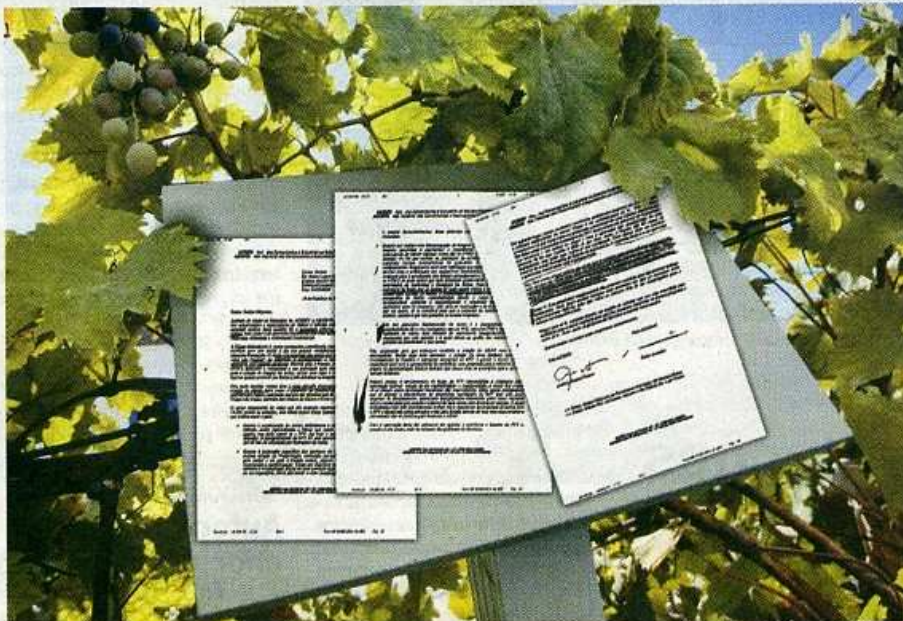
Ministério da Agricultura quer certificação fora das comissões vitícolas

■ ILÍDIA PINTO

A polémica está instalada no sector vitivinícola. Após meses de tentativas goradas para que o secretário de Estado adjunto e das Pescas, Luís Vieira, recebesse as associações, estas passaram ao ataque e recorreram directamente ao ministro da Agricultura. Acibev e Anceve, representantes dos comerciantes, industriais e exportadores de vinhos e bebidas espirituosas, escreveram ontem a Jaime Lopes Silva pedindo-lhe uma audiência para obter explicações sobre a reforma institucional. Hoje, todas as associações que têm assento no conselho consultivo do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) reúnem-se à margem deste órgão, no Largo do Carmo, para debater a situação.

O objectivo da audiência, pode-se ler na carta a que o DN teve acesso, é de que dispõem de notícias de que se prepara uma nova reforma institucional "que vem colocar em causa uma série de princípios consensuais na fileira". Mais, opta por "soluções estranhas", como a "multiplicidade de entidades certificadoras, sem que estas se submetam a requisitos de qualidade", a diminuição de autonomia das regiões e o esvaziamento das competências das comissões vitícolas regionais (CVR)".

Em causa está a intenção do Estado de retirar às CVR a fase



AUDIÊNCIA. Cansadas do silêncio do secretário de Estado, associações escrevem directamente ao ministro

NÚMEROS DO SECTOR

- ➔ **7,5 MILHÕES DE HECTOLITROS**
Segundo os dados provisórios do Instituto da Vinha e do Vinho, na campanha de 2003/2004, Portugal produziu cerca de 7,483 milhões de hectolitros. Para a vindima de 2005/2006 os dados disponibilizados no sítio do IVV apontavam, em Agosto, para uma produção que rondaria os 6 milhões de hectolitros.
- ➔ **3229 MILHÕES DE HECTOLITROS**
O ano passado Portugal exportou

mais de 3229 milhões de hectolitros, dos quais 2092 milhões eram vinhos de mesa e regional.

- ➔ **550 MILHÕES DE EUROS**
As exportações de vinho renderam o ano passado ao País quase 550 milhões de euros. O vinho do Porto representou cerca de 64% do total dessa verba, ou seja, aproximadamente 349 milhões de euros.

- ➔ **1582 MILHÕES DE EUROS**
Apesar do elevado volume de exportações, Portugal importou no

último ano, segundo o INE, mais de 1582 milhões de hectolitros. A esmagadora maioria dessas importações (95%) foram vinhos de mesa e regionais.

- ➔ **70 MILHÕES DE EUROS**
As importações efectuadas em 2004 representaram quase 70 milhões de euros. Os vinhos de mesa e regionais absorveram, naturalmente, a maior fatia dessa verba, correspondendo a um pouco mais de 47 milhões de euros.

final de certificação dos vinhos, ou seja, a análise laboratorial e sensorial, entregando-a a entidades externas a criar em cada região vitivinícola nacional. A filosofia de base do projecto, sabe o DN, é a de evitar o envolvimento de eventuais interessados na análise dos produtos, já que as CVR são entidades privadas mas de cariz interprofissional, ou seja, com representantes da produção e comércio.

A questão a ter em conta é que os laboratórios para a certificação dos vinhos estão devidamente certificados de acordo com determinados padrões de qualidade e são apenas cinco em Portugal. E estes pertencem, precisamente, ao IVV, ao Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e... às CVR dos Vinhos Verdes, do Dão e do Alentejo. A carta, assinada por António Soares Franco e Paulo Amorim, enviada a Jaime Lopes Silva, com conhecimento ao seu secretário de Estado Luís Vieira, e ao ministro da Economia, relembra ainda que, já por duas vezes o conselho consultivo do IVV se empenhou num "processo de concertação" que, em ambos os casos, foi bem sucedido e levou à aprovação de uma proposta de lei por unanimidade. Uma delas, aquando da anterior passagem de Luís Vieira pela secretaria de Estado. A segunda chegou a ser aprovada e publicada, mas nunca regulamentada.

"Como V. Exa certamente compreenderá, não podemos acreditar que tais notícias tenham fundamento. Mais ainda porque estamos num momento em que os mercados estão particularmente difíceis, pelo que todos os esforços têm de ser congregados para o reforço da competitividade", sublinham os signatários.

Da parte do Ministério da Agricultura, o DN foi informado que o sector terá conhecimento, "em exclusivo", das intenções do Governo, a 4 de Novembro, no decorrer do Conselho Consultivo do IVV.